

# LAGOS E CAPITAIS PLANEJADAS – PAISAGEM E PROJETO:

## Brasília (Brasil) e Canberra (Austrália)

### Sessão Temática 02: Espaço urbano e regional: análise, planejamento e projeto

BITENCOURT, Daniel Santa Rosa; Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília

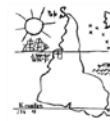
rosa.daniel@aluno.unb.br

CRUZ, Luciana Sabóia Fonseca; Prof<sup>a</sup> Ph.D. em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília

lucianasaboia@unb.br

### Resumo

No espectro das capitais planejadas e erigidas “ex nihilo” durante o Século XX, a covalência temática entre arquitetura e paisagem se impõe. O planejamento e implementação de novas capitais refletem, portanto, importante marco histórico em seus Estados, dado que buscam refletir, também por meio da paisagem retransformada, as características que visam representar como cidade sede. Especificamente em relação às paisagens das cidades de Brasília, Brasil (1960) e Canberra, Austrália (1913), nota-se a preocupação com a construção da paisagem em seus projetos urbanísticos iniciais, que contemplaram, inclusive, um corpo lacustre como elemento compositivo. Tanto o contexto projetual, como a evolução histórica desses centros urbanos permitiram, a partir da hipótese de diferenciação quanto ao lugar do elemento lacustre nessas paisagens capitais (Lago Paranoá na moderna Brasília e Lago Griffin na pré-moderna Canberra), concluir



pela valoração positiva de importância e qualidade do ato de projetar em atenção à composição paisagística.

**Palavras-chave (3 palavras):** Projeto, Paisagem, Lago.

## **Abstract**

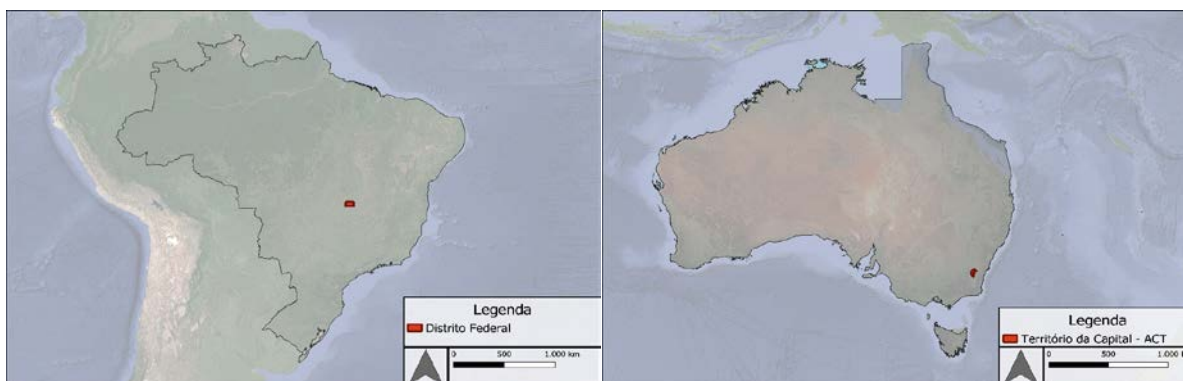
In the spectrum of planned capitals built “ex nihilo” during the 20th century, the thematic covalence between urban design, landscape and public space imposes itself. The transformed landscape testimonies the urban quality of life and cultural conditions, either from the periods of their inaugurations, as well as those that came after them. The landscapes of the future cities of Brasília, Brazil (1960) and Canberra, Australia (1913), where of great concern in its initial urban projects, which both addressed the construction of a lake body as a compositional element. Therefore, the differentiation of those cities as to the place of the lake element at their landscapes (Lake Paranoá in Brasília and Griffin Lake in Canberra) sanction, the conclusion of the positive values either of importance and quality of the designing act in close attention to the landscape composition.

**Keywords:** Design, Landscape, Lake.

## 1. O lago e a composição da paisagem capital moderna.

Brasília e Canberra (Figura 1) tiveram, como precedente de suas implantações, a projeção de novas imagens nacionais e comungam do ímpeto de estabelecimento de nova sede nacional no interior de seus respectivos territórios.

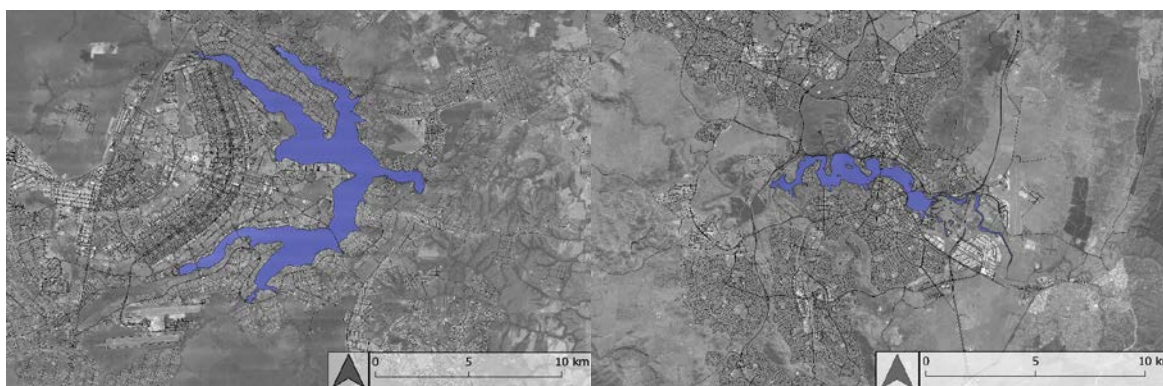
**Figura 1:** Brasília à esquerda, Canberra à Direita.



Fonte: Mapas autorais produzidos a partir de dados georreferenciados (Plataformas “Geoportal-DF” e “ACTMapi”)

As propostas vencedoras dos concursos para os planos de Canberra (1912) e de Brasília (1957) apresentaram leituras e proposições projetuais que se assemelham na capacidade de atender à tais sínteses paisagísticas e contam, ambas, com um corpo lacustre como elemento integrante da paisagem proposta (Figura 2) .

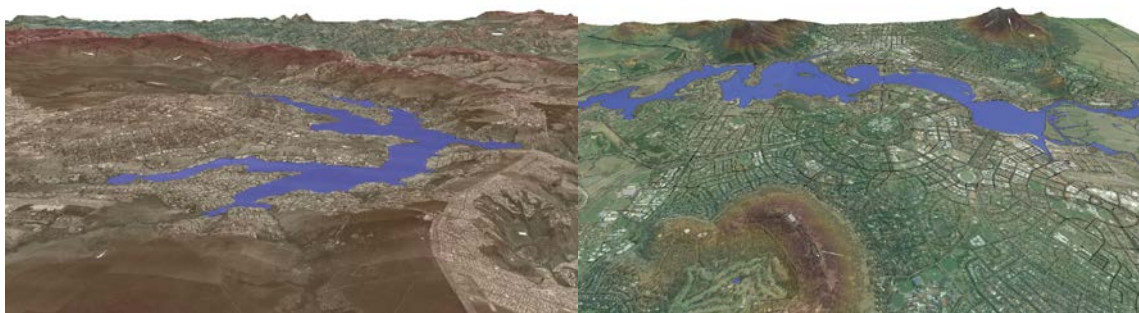
**Figura 2:** Lago Paranoá, Brasília (esq). Lago Walter B. Griffin, Canberra (dir).



Fonte: Mapas autorais produzidos a partir de dados georreferenciados (Plataformas “Geoportal-DF” e “ACTMapi”)

Os sítios escolhidos direcionaram a forma de tratamento do elemento lacustre, requisito em ambos os concursos urbanísticos, também à composição da paisagem (Figura 3).

**Figura 3:** Brasília (esq). Canberra (dir).



Fonte: Modelagens topográficas tridimensionais autorais. Exagero vertical: 7x – Brasília; 3x – Canberra.

Chama atenção a hipótese de que o Lago Paranoá, em Brasília, permaneceu à certa distância do centro urbano. O Lago Burley Griffin, em Canberra, por outro lado, parece compor o centro da capital australiana.

No presente trabalho, pretende-se investigar, a partir dos corpos lacustres como elementos focais específicos, o reflexo das premissas renovatórias para os projetos urbanísticos das novas capitais selecionadas e a influência de tais propostas urbanísticas sobre a realidade vivenciada por tais capitais no tempo que se seguiu à sua implantação.

Cabe, portanto, aprofundar estudos sobre o processo de estruturação de tais cidades, seus projetos iniciais e relações com seus futuros lagos como questões relevantes na conformação de suas paisagens.

## **2. Precedentes à concepção das futuras capitais.**

### **2.1 Brasília.**

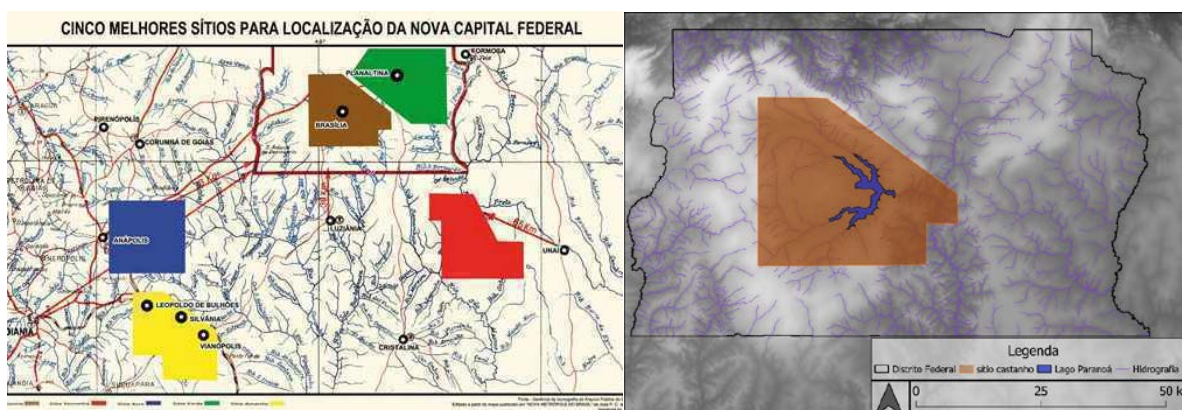
A par de as ideias de construção de uma capital nacional no interior do Brasil remontarem ao século XVIII, e mesmo diante de norma nesse sentido desde a constituição brasileira de 1891, medidas de efetivação da mudança da capital federal, do Rio de Janeiro para o centro do país não avançaram até meados da década de 1950.

O longo período entre as primeiras ideias e o início da construção da capital, entretanto, foi de fundamental importância para subsidiar tal empreitada, seja em razão dos precedentes regionais de construção de capitais no interior do país, como Belo Horizonte (1897) e Goiânia (1933), como pela apreciação dos dados levantados por prévias pesquisas topográficas e comissões exploratórias.

Ainda à segunda metade do século XIX<sup>1</sup>, estudos publicados por Francisco A. de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) para o local de uma nova capital denotam a especial importância dada à localização de uma nova capital próxima a corpos d'água que pudessem ser represados para formação de um lago. Aquele estudo, fora indicada a potencialidade da região central do Brasil para o abrigo da nova sede, em ponto de confluência entre as bacias de importantes rios (Amazonas, Prata e São Francisco), sugerindo-se a cidade goiana de Formosa, que hoje dista menos de 100 quilômetros da capital Brasília<sup>2</sup>.

De fato, tanto o apontamento de tal região, como a relevância do elemento lacustre perpassaram todo o período de avaliações que antecedeu a promessa de “JK”<sup>34</sup>, mantendo-se como balizas até 1955, quando da apresentação do “Relatório Belcher”<sup>5</sup>, que positivou a viabilidade do sítio definido pela cor castanha para abrigar a nova capital (Figura 4).

**Figura 4:** Mapa do “Relatório Belcher” (esq) e contornos do “Sítio Castanho” – topografia (dir).



Fonte: Esquerda: (TAVARES, 2014) p. 47; Direita: Mapa autoral (Dados georreferenciados “Geoportal DF”).

<sup>1</sup> PORTO SEGURO, 1877, p.13

<sup>2</sup> Curioso notar que a publicação dos estudos que sugerem a localização da capital em região tão próxima à que efetivamente veio a sediá-la foram publicados no ano de 1877, em Vienna, Áustria, seis anos antes do sonho de Dom Bosco, sacerdote do norte da Itália a quem é comumente atribuído o sonho premonitório da capital brasileira, em 1883.

<sup>3</sup> Estudos do Visconde de Porto Seguro (1849-1877); Comissão Cruls (1891-1894) e Outras comissões (1948, 1953, 1954). Nesse sentido: TAVARES, 2014. p. 66-74.

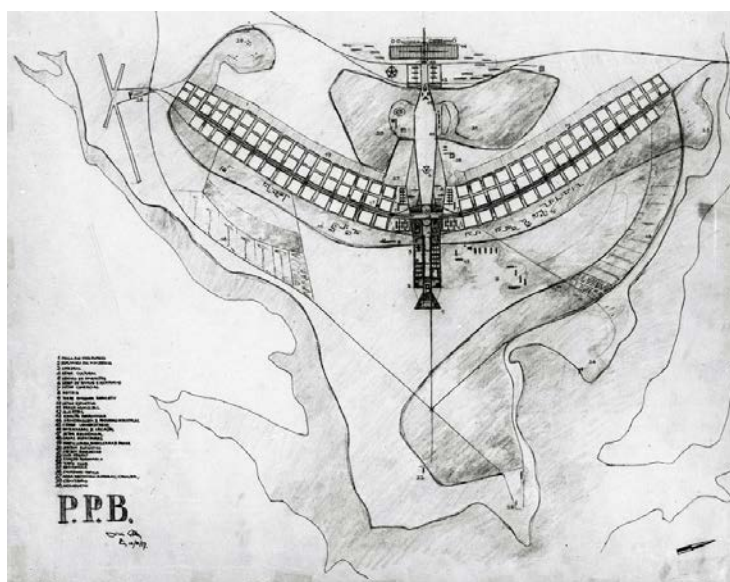
<sup>4</sup> Juscelino Kubitschek, costumeiramente conhecido como “JK”.

<sup>5</sup> PÚBLICO, 1957.



Os contornos de um lago eram esperados às propostas a serem apresentadas ao concurso urbanístico para a nova capital, mas não configuravam exigência expressa do texto original do edital do referido concurso<sup>6</sup>, de 1956. Entretanto, aditivo subsequente ao lançamento do edital definiu como requisito o represamento de águas à cota 997, delineando, assim, previamente à apresentação das propostas, os contornos do futuro Lago Paranoá<sup>7</sup>. Portanto, ainda que o corpo lacustre não existisse de fato, seus limites já eram claros aos concorrentes e serviram de precedente paisagístico às propostas apresentadas.

**Figura 5:** Projeto vencedor – Lúcio Costa - 1957.



Fonte: (Costa, 2014), p.42.

Sagrou-se vencedor do referido concurso para o Plano Piloto o projeto de número 22, apresentado por Lúcio Costa (Figura 5).

## 2.2 Canberra.

A implantação de uma cidade capital na Austrália surge da união de impulsos de autodeterminação de seis diferentes colônias inglesas frente sua metrópole britânica e,

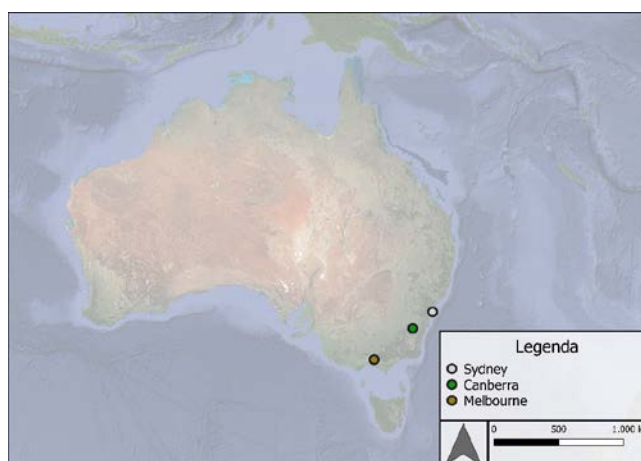
---

<sup>6</sup> Edital para o Concurso Nacional do Plano Piloto de Brasília. Publicado no Diário Oficial da União de 30 de setembro de 1956. Em: COSTA, 2014. p.18-23.

<sup>7</sup> TAVARES, 2014. p. 88.

com a promulgação da carta constitucional da “Comunidade da Austrália” em 1901, foi prevista a localização aproximada da cidade sede do novo Estado<sup>8</sup> (Figura 6).

**Figura 6:** Localização das principais cidades australianas.



Fonte: Mapa autoral (Dados georreferenciados “ACTMapi”).

Anteriormente, no ano de 1900, à confecção da pesquisa topográfica que antecedeu a elaboração da constituição, Alexander Oliver passou a visitar locais potenciais, não sem antes pedir recomendações a um painel de especialistas, que por sua vez indicaram que o sítio da nova capital deveria “conter elevações de gradiente suficiente à adequada drenagem, constituindo-se na forma de anfiteatro e ser contíguo a um leito de rio suficientemente capaz de proporcionar a constituição de “águas ornamentais”, assim como suprir a demanda de abastecimento da cidade”<sup>9</sup>.

Definida a região, o local específico somente seria escolhido após trabalhos topográficos de Charles Scrivener, comissionado em 1908 com instruções específicas acerca da futura paisagem, lhe determinando a escolha de um sítio pitoresco, de elevada capacidade cênica, para a implantação de uma cidade bela e de desenho que pudesse evoluir no tempo, além de incluir referências à captação abundante e perene de águas<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Segundo a seção 125 da carta constitucional australiana, a sede do governo deveria localizar-se em território especificamente criado para tanto, nos limites territoriais do estado de Nova Gales do Sul, à distância mínima de 100 milhas de Sydney, servindo Melbourne como sede provisória do Governo durante o período de implementação da nova capital.

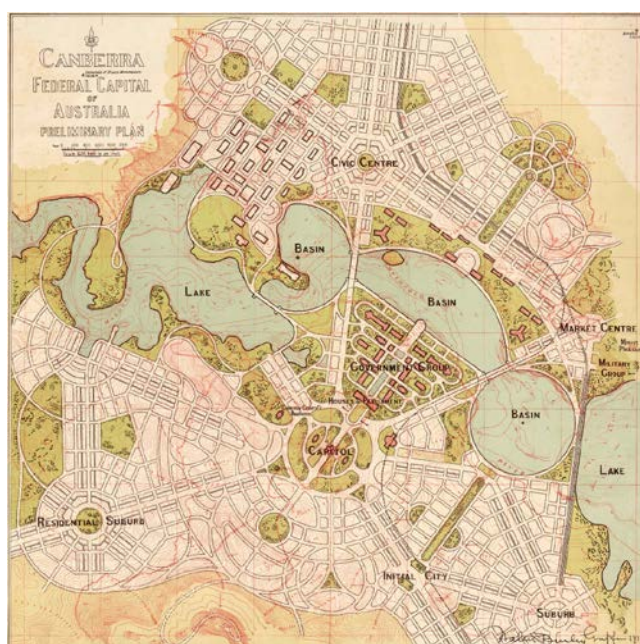
<sup>9</sup> OLIVER, 1903 .

<sup>10</sup> Assim indicou o então Ministro do Interior, Hugh Mahon, em relato reproduzido ao lançamento do concurso para a cidade de Canberra.

Na apresentação de seu relatório, em 1909, Scrivener apontou o local onde hoje se localiza Canberra como o mais apropriado para futura capital, descrevendo-o como um anfiteatro de morros, com beleza cênica e cujo vale do rio Molongo poderia ser represado para a formação de um lago ornamental<sup>11</sup><sup>12</sup>.

Devidamente delimitados os contornos do território e da futura capital, foi aberto concurso para a apresentação de propostas urbanísticas para a nova capital australiana, em abril de 1911. Vale pontuar que, no caderno explicativo e de delimitação de requisitos às futuras propostas, constou, em item próprio, a indicação de represamento do rio Molongo para a formação de lagos ornamentais<sup>13</sup>, sem, contudo, haver indicações da cota de represamento ou eventuais contornos de tal elemento lacustre.

**Figura 7:** Projeto vencedor – Casal Griffin - 1912.



Fonte: National Library of Australia (<https://catalogue.nla.gov.au/Record/1909753>).

<sup>11</sup> LING, 2013. p.9-11.

<sup>12</sup> Vale lembrar que tal composição, lago ornamental e anfiteatro de beleza cênica já havia sido referida por Alexander Oliver em seu relatório de 1901.

<sup>13</sup> Chamada para o concurso público de Canberra. Em: AFFAIRS, Department of Home. Information, Conditions and Particulars for Guidance in the Preparation of Competitive Designs for the Federal Capital City of the Commonwealth of Australia. National Archives of Australia. Canberra. 1911. NAA A811-1/1 p.9.



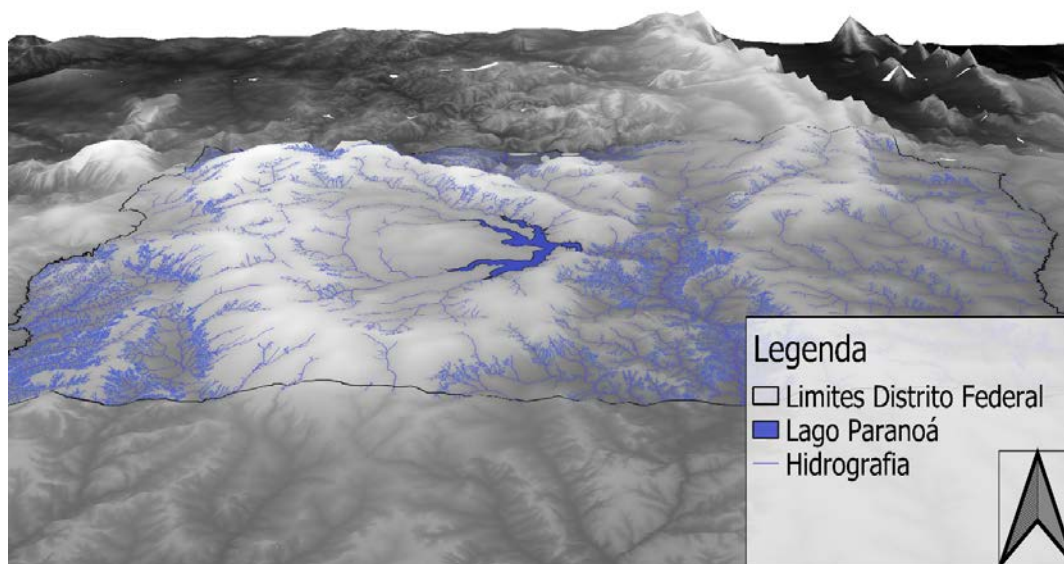
Sagrou-se vencedora de tal concurso, a proposta apresentada pelo casal de arquitetos estadunidenses Walter e Marion Griffin (Figura 7) cuja formação fora influenciada pelos ideais “beux-arts” e da “cidade jardim” inglesa<sup>14</sup>, assim como pelo trabalho no escritório de Frank Lloyd Wright.

### 3. Projetos vencedores e implementação.

#### 3.1 Brasília.

Tendo o Diretor da Companhia Urbanizadora para a Nova Capital definido o represamento à cota 997, os contornos previstos ao elemento lacustre e as condições topográficas do sítio escolhido para a nova capital indicariam o aproveitamento, na maioria das propostas apresentadas, de área de planície, lindeira ao lago (Figura 8).

**Figura 8:** Perspectiva topográfica Do Distrito Federal e Lago Paranoá.



Fonte: Modelagem tridimensional autoral (Dados georreferenciados “Geoportal DF”). Exagero vertical: 7x.

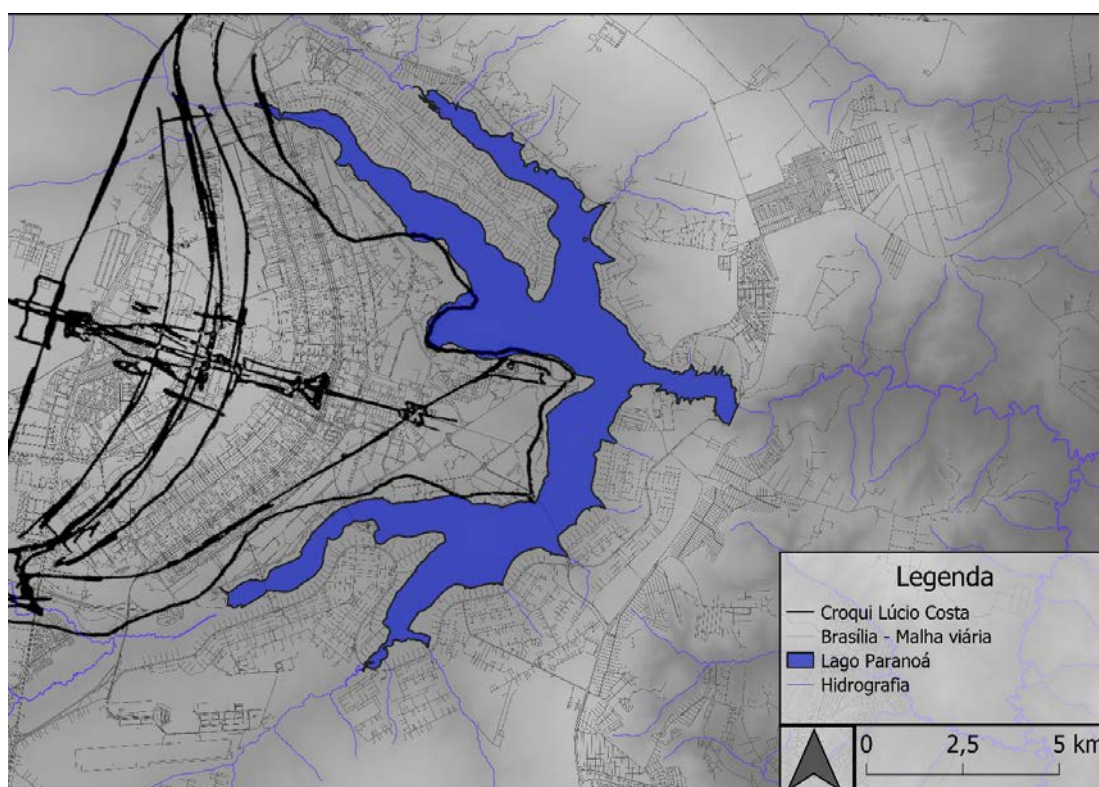
Assim também encaminhou Lúcio Costa em sua proposta vencedora, na qual monumentalidade e o rodoviarismo conformam o partido urbanístico lançado a partir do cruzamento de eixos no ponto mais alto do referido platô. Tais eixos, deveriam se estender

<sup>14</sup> VERNON, 2006. p. 135-136.

em observância ao melhor aproveitamento das condições topográficas da região, de modo que seus percursos não enfrentassem constantes variações de inclinação e a diferença altimétrica existente pudesse ser minimizada pelo caminho (distância) a ser percorrido.

Entretanto, ao relatório do Júri que consagrou tal projeto vencedor<sup>15</sup>, se fez notar a crítica frente a considerada excessiva distância entre o lago e o centro urbano. Mais tarde, em 1983, o próprio Lúcio Costa veio a reconhecer o valor de ter acatado a sugestão do jurado inglês Wilian Holford<sup>16</sup>, de aproximação do centro urbano ao lago (Figura 9).

**Figura 9:** Sobreposição do croqui original de Lúcio Costa e atuais contornos do Lago Paranoá.



Fonte: (Costa, 2014), p.42 e Mapa autoral (Dados georreferenciados “Geoportal DF”).

Entretanto, o acolhimento à crítica se deu de maneira comedida, de forma a não descaracterizar a proposta paisagística delineada ao relatório de apresentação de projeto,

<sup>15</sup> COSTA, 2014. p.46.

<sup>16</sup> COSTA, 1987. p.13.

evitando a localização dos principais bairros residenciais (superquadras) na orla, essa destinada “aos passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana.”<sup>17</sup>

### 3.2 Canberra.

Desde os intuítos iniciais localização da capital australiana, o ímpeto de correlação da nova paisagem à identificação nacional com a paisagem pitoresca, ou seja, com o ideário campestre retratado em pinturas<sup>18</sup>, se alia à seguinte localização ao sítio Yass-Canberra, em um anfiteatro de vales visíveis à distância e entremeados por águas ornamentais formadas pelo represamento do rio Molongo<sup>19</sup>.

A leitura realizada à proposta vencedora do concurso, não poderia, portanto, ser mais precisa quanto aos contornos desse enquadramento paisagístico construído nos primeiros anos do Século XIX. Assim como requerido pelo representante governamental, foram acolhidos ao projeto, tanto a paisagem pitoresca que evocaria à capital australiana seu ideal nacional (Figura 10), assim como o uso de águas ornamentais, que vieram a conformar o lago Walter B. Griffin.

**Figura 10:** Aquarela de Marion Griffin “Vista do Monte Ainsle”, apresentada à proposta vencedora.



Fonte: National Archives of Australia. Canberra. 1911. NAA A710 - 48-50.

Formalmente, o projeto apresentado pelo casal Griffin (Figura 11) parte de uma estrutura espacial triangular, cujos vértices acomodam elementos urbanísticos de maior destaque, em especial os de referência política, acomodados em pequenas elevações (morros) e perpassado (tal triângulo) por uma cadeia de lagos artificiais criados ao longo do vale do

<sup>17</sup> COSTA, 2014. p.38.

<sup>18</sup> Conforme indicado em 1909 ao topógrafo C.R. Scriverer ante seus trabalhos de localização da nova capital. Em VERNON, 2013. p. 310.

<sup>19</sup> Como pontuado pelo topógrafo C.R. Scriverer em seu relatório final dos trabalhos para localização da nova capital. Em: LING, 2011. p.9.



rio Molongo. A estruturação cênica se completa por elevações topográficas maiores, que conformam o vale urbanizado, bem como pelas cadeias montanhosas ao fundo.

**Figura 11:** Projeto vencedor do concurso – Walter e Marion Griffin.



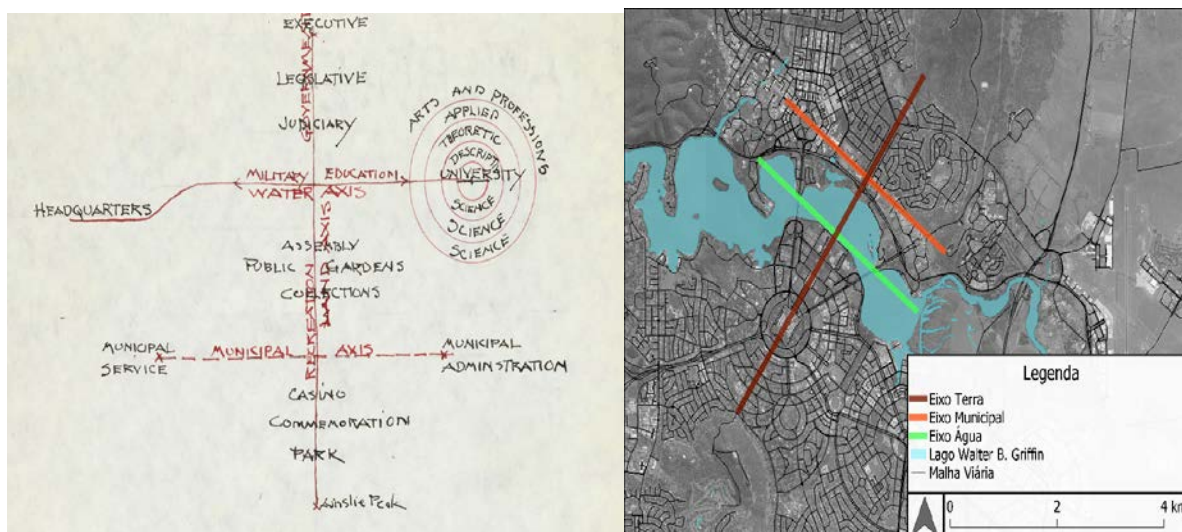
Fonte: National Library of Australia (<https://catalogue.nla.gov.au/Record/1909753>).

No relatório de apresentação do projeto vencedor do concurso, Walter Burley Griffin<sup>20</sup> disserta sobre os passos projetuais que o levaram à tal estruturação da forma e paisagem (Figura 12), identificando, como ponto de partida, o estabelecimento de três eixos norteadores: ao primeiro, que parte do parlamento nacional e configura-se como eixo de simetria do já mencionado triângulo, denominou “eixo terra”; e os dois outros, que cruzam perpendicularmente o “eixo terra”, nomeou “eixo municipal” e “eixo água”, esse último a marcar o posicionamento do futuro lago<sup>21</sup>.

<sup>20</sup> GRIFFIN, 1911. NAA A710-29 p.4-5.

<sup>21</sup> Ao se compreender tal abordagem, nota-se a semelhança de lançamento, a partir do cruzamento de eixos entre o projeto vencedor do concurso para Canberra (1913) e o projeto vencedor do concurso para Brasília (1957).

Figura 12: Croqui e sobreposição de eixos norteadores do projeto.



Fonte: National Archives of Australia. Canberra. 1911. NAA A710-29. p.4. e Mapa autoral (Dados georreferenciados "ACTMap").

Ainda, no mesmo relatório, Walter B. Griffin esclarece, à abertura de suas considerações, que o objetivo da proposta urbanística apresentada é tomar partido das peculiares características naturais do local de implantação<sup>22</sup>. Elenca, portanto, em cinco passos, a composição paisagística de que toma partido (Figura 13):

- i) das florestas e distantes picos nevados como pano de fundo;*
- ii) das montanhas locais como enquadramento de perspectiva;*
- iii) das modestas elevações topográficas como local de posicionamento dos elementos arquitetônicos/urbanísticos principais;*
- iv) do eixo de água para efeitos paisagísticos e funcionais de recreação e melhoria do clima árido e*
- v) dos vales planos não inundados para fins gerais de indústria e habitação<sup>23,24</sup>.*

<sup>22</sup> GRIFFIN, 1911. NAA A710-29 . p.4-5.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Já em 1955, o Chefe de planejamento da cidade de Canberra afirmou: "Em Canberra, os edifícios tornam-se importantes em razão de sua localização". E acrescentou: "A cidade não é uma composição arquitetônica, mas paisagística" VERNON, 2013. p. 312.



**Figura 13:** Representações tridimensionais topográficas do vale do Rio Molongo. À esquerda, antes 1911; à direita, após consolidação urbana ao século XXI.



Fonte: Modelagens tridimensionais autorais (Dados georreferenciados “ACTMapi”). Exagero vertical: 3x.

Denota-se, portanto, que o lago tem função paisagística estruturante, mencionada por Peter Hall<sup>25</sup>, como arena teatral, em referência ao espaço que antecede e valoriza visualmente o palco (ribalta ou proscênio). Seria, assim, o centro da composição paisagística, não especificamente o ícone representativo da paisagem capital, mas o espaço, que lhe antecedendo, o ressalta; o vazio que ressalta os elementos icônicos da paisagem capital.

Há de se considerar, ainda, que a proposição paisagística pré-moderna, sugerida por Walter B. Griffin, prevaleceu sobre outras que circulavam à época, dentre elas pode-se apontar as visões de outro arquiteto, Robert Charles G. Coulter, australiano, que promoveu a cidade de Lake George na fase de pesquisas de um sítio para a nova capital e concorreu para o concurso de Camberra juntamente com Walter Scott Griffiths<sup>26</sup> (Figura 14).

<sup>25</sup> HALL, 2016. p. 273.

<sup>26</sup> Veremos, entretanto, que diversos fatores, como a demora na implantação da cidade e a nomeação de Walter B. Griffin como diretor de design (1913) contribuíram para que a ideia inicial fosse privilegiada na construção da capital.

**Figura 14:** Aquarelas de Robert Coulter, representativas dos ideais pitorescos almejados para a nova capital.



Fonte: Esquerda: (Vernon, 2009) p.132. Direita: National Archives of Australia. Canberra. 1911. NAA A710 - 21.

## 4. Consolidação das cidades.

### 4.1 Brasília:

Diferentemente da capital australiana, Brasília é marcada por sua implementação célere (Figura 15). O início das obras antecede em poucos meses o próprio concurso para o Plano Piloto<sup>27</sup>, e a inauguração da cidade ocorreu ainda durante o governo de Juscelino Kubitschek, no ano de 1960.

**Figura 15:** Imagens do período da construção de Brasília 1960 (esq) e 1964 (dir).



<sup>27</sup> À mesma carta que Oscar Niemeyer noticia o represamento das águas para formação do lago à cota 997, indica também já terem se iniciado as construções de um hotel e do palácio residencial para o Presidente da República. Em: COSTA, 2014. p.22-23.

Fonte: Autores desconhecidos. Propriedade do Arquivo Nacional. CC 4.0. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Obras\\_no\\_Pal%C3%A1cio\\_da\\_Alvorada\\_1957-3.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Obras_no_Pal%C3%A1cio_da_Alvorada_1957-3.jpg).

Como já pontuado, o aproveitamento da área de menor gradiente de declividade determinou que o Lago Paranoá, de limites fixados à cota 997m, estivesse posicionado de maneira lateral, lindeira, ao centro urbano, tanto à proposta vencedora, de Lúcio Costa, como à maioria das demais apresentadas.

Às primeiras décadas de evolução, o ideal proposto ao Lago Paranoá na composição paisagística original fora parcialmente mantido. Ao visitar a cidade, em 1983, Lúcio Costa qualifica o papel destinado ao lago na conformação da paisagem e o aponta como o local prevaiente da escala bucólica de Brasília, confira-se:

*“O Plano-piloto refuga a imagem tradicional no Brasil da barreira edificada ao longo da água; a orla do lago se pretendeu de livre acesso a todos, apenas privatizada no caso dos clubes. É onde prevalece a escala bucólica.”<sup>28</sup>*

Há de se estabelecer que nessas primeiras décadas tal ideário, especialmente em relação à margem voltada à cidade, fora apenas parcialmente mantido porque, de fato, apesar das feições naturais remeterem ao bucolismo, os espaços de livre acesso permaneciam poucos e a implantação de clubes, seletiva, tornou-se, comparativamente, excessiva.

Até recentemente, em relação aos espaços não ocupados de maneira privada pouco se havia feito para de fato publicizar a orla do lago aos cidadãos, posto que basicamente nenhuma infraestrutura de acesso ou lazer público haviam. Entretanto, a grande aceitação e visitação dos recém construídos espaços de acesso à orla do lago Paranoá reforçam tanto o conceito inicial, como a aceitação de tais ideais pelos que vivem ou visitam a cidade.<sup>29</sup>

Em relação a margem oposta ao centro urbano, que fazia áreas de maior gradiente de declividade, essa por sua vez seguiu ocupada por habitações particulares de baixa densidade, que logo se tornaram bairros de elevado poder aquisitivo promotores de privatização da orla<sup>30</sup>. Com o crescimento tardio da região metropolitana em direção ao eixo nordeste, auxiliado pela superação do obstáculo lacustre por meio de pontes, mais

---

<sup>28</sup> COSTA, 1987. p.8.

<sup>29</sup> Tal pode ser visto às intervenções pontuais em espaços públicos às margens do Lago Paranoá, como o parque orla sul, parque orla norte e prainha do Lago Norte. Vale pontuar que no ano de 2018 foi realizado concurso público para eleição de um plano piloto de revitalização de toda a orla do Lago Paranoá, infelizmente sem seguimento após a mudança de governo local no ano seguinte.

<sup>30</sup> Ainda que entre os anos de 2015 a 2017 o governo do Distrito Federal tenha promovido a desobstrução de 30 metros da faixa de terra ao longo da orla do lago, a falta de confecção de infraestrutura de acesso e lazer públicos à tais áreas determinam sua manutenção como espaço sequer visitado pela população do Distrito Federal.

expressivamente a ponte JK, construída em 2002, o Lago Paranoá se tornou ponto de passagem para muitos mais moradores do Distrito Federal. Soa razoável questionar se tal crescimento urbano e caracterização como elemento de passagem seria capaz de desvirtuar a condição paisagística de borda ou mesmo a proposta bucólica do Lago Paranoá.

O presente trabalho se posiciona segundo o entendimento de que, de fato, a configuração paisagística destoa da mencionada barreira edificada ao longo da água, neste caso de Brasília, a urbe não chega a centralizar ou incorporar a dita “água” em seu interior ou como elemento central da paisagem capital. O que se nota, em contraposição à “barreira urbana ao longo da água” é um maior afastamento paisagístico entre a paisagem urbana por excelência e aquela auxiliada pela dita “água” (Lago Paranoá); um afastamento programático, pelo uso de funções diferenciadas, ao que o autor do plano define como “escala bucólica”<sup>31</sup>.

Afirma-se, portanto, que a composição de contornos paisagísticos próprios do Lago Paranoá, não se assemelha à paisagem do centro da urbe, do tráfego diário entre afazeres, ou da valorização dos ideais capitais da cidade, mas sim àquela dos momentos de passeios e amenidades, ou seja, marca a paisagem daquela que veio a ser futuramente denominada escala bucólica de Brasília<sup>32</sup>.

Em sua evolução até os dias atuais, ainda que se deva levar em consideração o alegado excesso de privatização dos espaços à orla e a falta de infraestrutura de acesso e lazer públicos aos espaços que restaram públicos, de fato, a experiência urbana relacionada ao elemento lacustre, Lago Paranoá, permanece fiel à proposta urbanística inicial/revisitada, diversa sem lhe ser alheia, como borda e moldura bucólica a complementar a cidade moderna (Figura 16).

**Figura 16:** Imagens do Lago Paranoá ao tempo da inauguração da capital (1960) e atualmente (2021).



<sup>31</sup> COSTA, 1987. p.8.

<sup>32</sup> Idem.



Fonte: Esq: Autor desconhecido. Propriedade do Arquivo Nacional. CC 4.0. Dir: Arquivo pessoal do autor.

#### 4.2 Canberra:

Após a eleição da proposta vencedora de concurso e definição do nome da cidade de Canberra em 1913, sua implementação teve poucos avanços até meados do Século XX<sup>33</sup>. A consolidação da capital australiana somente ganhou momento após a contratação de Willian Holford para o oferecimento de consultoria urbanística e a criação de comissão para o desenvolvimento da capital<sup>34</sup>, ambos no ano de 1957<sup>35</sup>. A referida comissão sugeriu a conformação de um lago com desenho próximo àquele apontado ao projeto vencedor, estabelecendo, finalmente, seus contornos e dando início ao trabalho de represamento, que somente viria ser concluído em 1963 (Figura 17), quatro anos após o Lago Paranoá, em Brasília.

**Figura 17:** Semelhança entre a proposta (1912) e contornos atuais do Lago Walter. B. Griffin (2021).



Fonte: Esquerda: Imagem autoral produzida a partir do mapa original de Walter B. Griffin para Canberra. Direita: Mapa autoral (Dados georreferenciados "ACTMapi").

Holford, contudo, viria sugerir, à certa medida, com sucesso, alterações ao plano de Walter B. Griffin, especialmente em relação à proximidade dos principais órgãos governamentais, querendo-os próximos à orla do Lago<sup>36</sup> e não sobre as breves elevações naturais (morros)

<sup>33</sup> VERNON, 2012. p.10.

<sup>34</sup> National Capital Development Commission (NCDT). Criada em 1957.

<sup>35</sup> Vale pontuar que a chegada de Willian Holford para os trabalhos em Canberra se deu menos de três meses após o julgamento das propostas para o concurso para o plano piloto de Brasília, quando sugeriu à Lúcio Costa a aproximação da urbe ao lago, e que o início dos trabalhos da comissão NCDT se deram apenas no ano seguinte, 1958. Em: HOLFORD, 1958.

<sup>36</sup> Lago futuramente denominado "Lake Walter B. Griffin".



que conformavam o triângulo central do projeto de Griffin. Entretanto, apesar da edificação de alguns órgãos governamentais à margem do lago, o novo parlamento australiano, construído apenas em 1988, firmou-se no exato local proposto por Griffin, ao alto do “Capitol Hill” e como ponto de partida de seu eixo diretor imaginário, “eixo terra”, garantindo-lhe lugar de destaque e envolvendo o lago à sua condição de vazio potencializante, na mencionada configuração paisagística definida por Peter Hall como de Anfiteatro.

## 5. Conclusão.

Nota-se que os primeiros esforços de criação das cidades capitais ilustradas, desde sua primeira localização, indicam a importância do planejamento na paisagem consolidada de tais capitais. Ambas demandas sócio-políticas foram muito bem lidas e tratadas nas propostas paisagísticas vencedoras dos concursos fundacionais.

No caso australiano, a escolha do local destinado ao território que abrigaria as cidades, indica a demanda por uma centralidade não concorrente, passiva, de conciliação, localizando a cidade à meia distância dos dois maiores polos urbanos da nova nação. Ademais, a demanda por autonomia e auto referenciação frente a metrópole inglesa destacou a valorização das características paisagísticas locais. Nesse sentido caminhou a proposta paisagística do casal Griffin, capaz de combinar a demanda por feições naturalistas pitorescas, em profunda integração ao sítio proposto, e prenciar ideais urbanísticos modernos. Apesar do longo decurso temporal entre o concurso de 1911 e o represamento das águas em 1963, hoje, o Lago Walter B. Griffin, muito semelhante ao proposto em 1911 é de fato um elemento central, firmando-se como o vazio potencializador da paisagem capital, o pré-palco da grande apresentação.

Lado outro, no caso da capital brasileira, sua posição interiorana, marca uma centralidade ativa, a atender os pleitos não apenas de conectividade, mas também de expansão e exploração do território. Os ideais funcionais, em atendimento às demandas de inserção nacional no cenário da “modernidade” trazem, na proposta de Lúcio Costa, o Lago Paranoá, como apoio lateral à cena desenvolvimentista e exploratória, como borda e baliza, cada vez mais disponível à população apresentando espaços rústicos e de feição naturalista para passeios e amenidades. Ainda hoje, apesar da larga expansão urbana e da carência de acesso a tal espaço conceitual, a vivência do Lago Paranoá como espaço qualifica os ideais projetuais e estratifica a prevalência da denominada escala bucólica da cidade, em sua moldura, ou borda.

## Referências:

AFFAIRS, Department of Home. Information, Conditions and Particulars for Guidance in the Preparation of Competitive Designs for the Federal Capital City of the Commonwealth of Australia. NAA A811-1/1. National Archives of Australia. Canberra. 1911.

BATISTA, Geraldo Nogueira; FISCHER, Sylvia; Leitão, Francisco; FRANÇA, Dionísio Alves de. **Brasília: A Capital in the Hinterland**. In: GORDON David (Org.). Planning twentieth century capital cities. Routledge. 2009. p.164-181.

COSTA, Lúcio. Brasília revisitada - 1958/1987: Complementação, preservação, adensamento e expansão urbana. Revista Projeto, n. 100. São Paulo. 1987.

COSTA, Lúcio. **Brasília, cidade que inventei**. 4ª ed. Brasília: IPHAN, 2014.

GORDON, David L. A. **Capital Cities in the Twentieth Century**. In: GORDON David (Org.). Planning twentieth century capital cities. Routledge. 2009.

GRIFFIN, Walter B. Federal Capital Design No 29 [Original Report]. NAA A710-29.

National Archives of Australia. Canberra. 1911.

HALL, Peter. **Cities of Tomorrow**. 4th Ed. São Paulo: Perspective, 2016.

HOLFORD, Willian. **Observations on the future development of canberra ACT**. Canberra: Commonwealth Government Printer, 1958.

HOLSTON, James. **The modernist city: an anthropological critique of Brasília**. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

KUBITSCHKEK, Juscelino. **Por que construí Brasília**. Brasília: Senado Federal, 1990.

MENZIES, ROBERT, et all. "Speeches at inauguration of Lake Walter B. Griffin, Canberra, 17 October, 1964." Audio file <https://nla.gov.au/nla.obj-222211020/listen>

OLIVER, Alexander. Alexander Oliver Report: Royal Commission on Sites for the Seat of Government of the Commonwealth. New South Wales State Records, 1903.

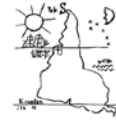
PORTO SEGURO, Visconde de. **A questão da Capital: Marítima ou no interior?**. Vienna: Prensa de Filho de Carlos Gerold, 1877.

PÚBLICO, Departamento Administrativo do Serviço. **O relatório Técnico sôbre a nova capital da República (Relatório BELCHER)**. Rio de Janeiro. D.A.S.P. Serviço de Documentação, 1957.

SABOIA, Luciana. **Narrar por paisagens**. In: JACQUES, Paola et all (Org.); Nebulosas do pensamento urbanístico III. Salvador. EDUFBA. 2020.

SABOIA, Luciana; et all. **Post-compact city: design strategies from Brasilia**. Rio de Janeiro, Rio Books. 2021.

TAVARES, Jeferson. **Projetos para Brasília: 1927 - 1957**. Brasília. IPHAN, 2014.



---

VERNON, Christopher. **Canberra and Brasília: Constructed Landscapes of Identity.** In: GARDNER, Anthony (Org.); et al. Mapping South: Journeys in South-South Cultural Relations. Victoria. South Project. 2013.

VERNON, Christopher. **Canberra: The Unsustainable Landscape City?** In: Instant Cities Conference. Infrastructure and Urban Form: Fifth Indian Society of Landscape Architects Conference. New Delhi. 2010.

VERNON, Christopher. **Capital Connections: Australia, Brazil and Landscapes of National Identity.** In Proceedings of the 15th International Planning History Society Conference. International Planning History Society. São Paulo. 2012.

WOOD, Greg. **Canberra: Maps and Makers.** Canberra. Goanna Print, 2009.